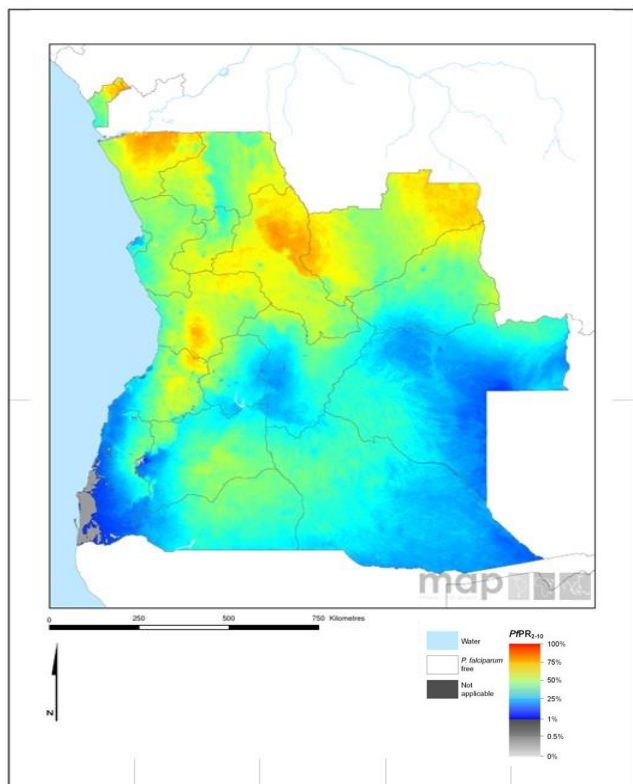


Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



Métricas

Produtos Financiados e Controlo Financeiro		
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2021 (% da necessidade)		
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2021 (% da necessidade)		
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2021 (% da necessidade)		
Classificação do Banco Mundial sobre o gerenciamento do setor público e instituições 2019 (CPIA Grupo D)		
Monitorização da Resistência aos Insecticidas e Implementação e Impact		
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelas representativos confirmados desde 2010		3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS		
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insecticidas		
TDRs em estoque (estoque para >9 meses)		
ACTs em estoque (estoque para >9 meses)		
Campanha de RMTILDs/PIDOM no caminho certo		
O país informa o lançamento da sua campanha "Zero Malária Começa Comigo"		
Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade)		
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)		36
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2019)		15
Percentagem estimada do total da população com HIV que possui acesso a terapia anti-retroviral (2019)		27
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2019)		16
% de partos assistidos por profissional capacitado		47
Cuidados pós-natais (dentro de 48 horas)		23
Aleitamento materno exclusivo (% de crianças < 6 meses)		37
Cobertura de vitamina A 2018(2 dosis)		4
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2019)		57

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Não há dados
	Não aplicável

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2019 foi de 7 530 788, com 18 691 mortes.



Malária

Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, doenças tropicais negligenciadas e malária.

Para Angola, o país precisa manter a prestação de serviços essenciais de saúde, incluindo a gestão de casos de malária, durante a pandemia do COVID-19. Do contrário, a OMS estima que haverá um aumento nos casos e mortes por malária. No pior cenário, em que há uma redução de 75% no acesso a medicamentos antimaláricos eficazes, a OMS estima que pode haver um aumento de 15,4% nos casos de malária e um aumento de 103,7% em mortes por malária em Angola. Esse cenário representaria uma reversão total do grande progresso nas reduções da mortalidade por malária, observado nas últimas duas décadas.

É fundamental garantir a continuidade dos serviços de malária, SRMNTIA e DTN em 2021, uma vez que a pandemia da COVID-19 continua a impactar o nosso continente. Esses serviços podem incluir a implementação de quaisquer actividades de actualização necessárias e a garantia de um planeamento atempado para levar em conta possíveis atrasos na aquisição e entrega. Todas as intervenções devem garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Progresso

O VRI foi implantado em cinco distritos no sul. O país apresentou dados de resistência a inseticidas à OMS.

De acordo com a agenda legada da Sua Excelência, o Presidente Uhuru Kenyatta, Angola melhorou os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento dum Cartão de Pontuação do Controlo da Malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados.

Impacto

O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2019 foi de 7 530 788, com 18 691 mortes.

Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente, malária e doenças tropicais negligenciada.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020		Angola deu continuidade aos serviços essenciais para a malária durante a pandemia da COVID-19 e proporcionou apoio e supervisão, formação e implementação de iCCM (gestão integrada de casos comunitários) e SBC (mudança social e de comportamento). Deu-se continuidade ao tratamento da malária de acordo com as directrizes de tratamento, embora o país tenha passado por algumas faltas de estoque de TDRs e redes para distribuição de rotina. A VRI na região sul do país continuou a cobrir os 5 distritos-alvo
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária entre 2015 e 2019, o que significa que o país não está no caminho para atingir a meta de 2020 duma redução de 40% na incidência de malária	4T de 2021		Angola relata que o aumento observado nos casos foi causado pelo seguinte: TACs e TDRs insuficientes devido à crise financeira; chuvas excessivas que levaram ao aumento de locais de reprodução e transmissão de mosquitos; e uma debilitada vigilância, prontidão e resposta às epidemias de malária. Em resposta, o país recrutou Agentes de Desenvolvimento Comunitário da Saúde (ADECOS) para melhorar o diagnóstico e o tratamento; introduziu o DHIS2 para captura de dados de vigilância; revisou as directrizes e o protocolo de tratamento; distribuiu um manual de laboratório para melhorar o diagnóstico; A VRI foi reintroduzida no sul de Angola para combater os surtos de malária; e realizou um inquérito operacional nas províncias de Cunene e Cubango para produzir dados entomológicos e epidemiológicos para orientar a implementação da malária
Abordar a cobertura do controlo de vectores	Abordar a redução da cobertura do controlo de vectores	4T de 2021		600.000 REMILDs foram enviadas à Angola no último trimestre de 2020

O país respondeu positivamente à finalização da política sobre Gestão Comunitária de Casos de malária e pneumonia e a monitorização da resistência ao inseticida, e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas.

SRMNIA e DTNs

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva para o tracoma é muito baixa (1%), é baixa para a filariose linfática (11%), oncocercose (12%), para helmintos transmitidos pelo solo (14%) e para esquistossomose é de 27%. Em geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva de NTD é baixo (15), embora tenha havido pouco aumento no índice em 2019 em comparação com 2018 (13).

Acções chave recomendadas prévias





Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
SRMNIA ¹ : Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	<p>Esforça-se para acelerar a cobertura dos ARTs na população total e nas crianças com menos de 14 anos de idade</p> <p>Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à Covid-19 durante a pandemia. Lidar com a falta de produtos essenciais da SRMNIA</p>	<p>1T de 2017</p> <p>4T de 2020</p>		<p>Angola actualizou as directrizes nacionais de prevenção, cuidados e tratamento do HIV para alinhar com a orientação normativa da OMS e do ONUSIDA. As prioridades estratégicas incluem o foco nos serviços de testes de HIV em populações-chave e vulneráveis, definindo, aprimorando e ampliando o pacote de serviços de prevenção, cuidados e tratamento de HIV para populações-chave e vulneráveis, implementação da estratégia de teste e tratamento e melhorando o diagnóstico de HIV entre crianças</p> <p>Durante o primeiro trimestre de 2021, o Ministério da Saúde da Angola continuou a garantir que os serviços essenciais da SRMNIA continuassem a ser prestados a todos os níveis do sistema de saúde, especialmente ao nível dos cuidados de saúde primários. O departamento de APS (cuidados de saúde primária) realizou visitas de supervisão em campo nas províncias afectadas pela seca, com o apoio do Banco Mundial, para monitorar o grau de implementação dos programas de Nutrição e realizou treinamentos de profissionais de saúde em 4 províncias sobre planeamento familiar. O departamento de cuidados de saúde primária realizou uma reunião com parceiros para revisar e actualizar o plano de trabalho anual conjunto com foco na melhoria da SRMNIA. O Ministério da Saúde iniciou a campanha de vacinação da Covid-19 para trabalhadores da linha de frente e grupos de risco-alvo. Um projeto de resposta de emergência à Covid-19 Health irá contribuir para maior acesso a intervenções que salvam vidas a fim de mitigar o impacto da COVID-19 na sobrevivência, bem-estar e resiliência das populações de Luanda, mais especificamente dos habitantes de distritos seleccionados onde as taxas de infecção a COVID-19 foram mais altas e onde apresentavam indicadores de pobreza multidimensionais. O Ministério da Saúde conduziu uma avaliação nas 49 unidades de saúde sobre a prestação de serviços essenciais da SRMNIA</p>

¹ Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS.

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTNs	Esforçar-se para aumentar a cobertura de todas as DTNs de quimioterapia preventiva. Garantir que as intervenções de DTN, incluindo a administração de medicamentos em massa, controlo de vectores e gestão da morbilidade e prevenção de incapacidades, sejam mantidas e implementadas utilizando as directrizes sensíveis da Covid-19 durante a pandemia. Isso inclui priorizar as principais actividades de actualização necessárias	4T de 2021		De junho a dezembro de 2019, o país actualizou o seu perfil epidemiológico para todas as DTNs de MDA (Mass Drug Administration), no entanto, isso também impactou a cobertura de MDA. Em relação à pandemia da COVID-19, Angola, assim como outros países, interrompeu algumas intervenções planeadas no primeiro semestre de 2020, retomando-as no 3º trimestre de 2020. Isso incluiu a segmentação dos 48 municípios endémicos com oncocercose e 49 dos 53 municípios endémicos com filariose linfática. Os 4 distritos restantes serão tratados em 2021. No primeiro trimestre de 2021, Angola começou a implementar as campanhas de desparasitação em crianças em idade escolar que haviam sido interrompidas no ano anterior em sete províncias. Apesar do estado crítico da pandemia da Covid-19, as campanhas do MDA cumpriram as directrizes de prevenção da COVID-19 para evitar o risco de transmissão, inclusive através do incentivo à lavagem das mãos e ao distanciamento social. Essas campanhas são apoiadas pela iniciativa de mentoria das organizações não governamentais

Angola respondeu positivamente à acção recomendada da SRMNIA relativas à falta de dados acerca da amamentação exclusiva, e continua a acompanhar o progresso à medida que estas acções são implementadas.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido